

# Resenha de imprensa

Fique por dentro das notícias publicadas na imprensa sobre as comunicações



Ano 3, Edição 7, de 7 de Junho de 2012

**DISTRIBUIÇÃO INTERNA**

**Editor: Gabinete de Comunicação e Imagem**

## Movitel inicia actividades a sonhar com liderança

**A operadora de telefonia móvel, Movitel, iniciou ontem, oficialmente, as suas actividades no País, elevando-se, assim, para três o número de provedoras destes serviços em Moçambique. Vem juntar-se à Mcel e à VODACOM.**

A Movitel, constituída pela operadora vietnamita Viettel (70%), uma das várias operadoras existentes no Vitnam, propriedade de generais daquele país, e pela SPI Holding, do partido Frelimo, ganhou o concurso público promovido o ano passado pelo Instituto Nacional de Comunicações de Moçambique (INCM) e há já algum tempo vem operando a título experimental no País.

Segundo a presidente de Conselho da Administração da operadora, Safura da Conceição, a Movitel nos 22 dias que a operadora esteve no ar a título experimental, conseguiu conquistar 415 mil clientes e tem como meta cobrir 80 por cento da população moçambicana nos próximos anos.

Para a concretização destes objectivos, de acordo com Safura da Conceição, a Movitel está a investir neste momento 400 milhões de dólares norte-americanos na construção de infra-estruturas como antenas e linhas de fibra óptica para transmissão de informação e de dados de Internet em tempo real.

“A nossa aposta é de tornarmo-nos líder na área de telefonia móvel no mercado moçambicano dentro de três anos, daí a nossa aposta na construção de infra-estruturas modernas bem como uso de tecnologias de ponta como a rede móvel 2G e 3G capazes de responder aos desafios que se impõe neste momento neste sector”, sublinhou a PCA da Movitel para depois acrescentar. “Neste um ano da nossa existência após termos vencido o concurso público, já construímos uma rede de fibra óptica de 12.500 quilómetros, contribuindo deste forma para o crescimento em 240 por cento da infra-estrutura de fibra óptica em Moçambique”.

“Devo dizer ainda que, 70 por cento das infra-estruturas existentes neste momento em Moçambique na área de telefonia móvel pertence à Movitel e em termos de ocupação geográfica cobrimos 105 distritos dos 128 existentes, o que é obra para uma empresa que acaba de nascer”, realçou Safura da Conceição.

A outra grande aposta da Movitel, de acordo com a sua PCA, é massificar o uso da rede móvel através da criação de pacotes especiais virados para segmentos da sociedade com rendimentos baixos, bem como para estudantes.

“Neste momento a Movitel é que tem os preços mais baixos para chamadas. É 4,40 meticais por minuto”, sublinhou para depois

salientar que “para além de preços baixos para chamadas distribuímos gratuitamente Internet a mais de 500 escolas de todo o país”.

A Movitel, ainda de acordo com a Safura da Conceição, para além de ser a operadora com maior rede de telecomunicações neste momento em Moçambique, também possui o maior sistema de distribuição, com 50 lojas, 25 mil agentes e pontos de venda a nível nacional.

**“A nossa aposta é de liderar o mercado nacional dentro em breve”**

Os jornalistas presentes na conferência de imprensa que marcou o lançamento oficial do início das actividades da Movitel no mercado nacional quiseram saber por que razão a Movitel optou por construir infra-estruturas próprias quanto existe um regulamento aprovado pelo Governo visando a partilha de infra-estruturas por parte de todas operadoras. Safura da Conceição respondeu nos seguintes termos:

“Quando o regulamento foi aprovado já tínhamos iniciado a implementação do nosso plano estratégico. E esse plano previa, entre vários objectivos, a construção de infra-estruturas próprias, daí a razão de termos continuado com o plano, uma vez que o mesmo tinha metas e objectivos preconizados para alcançar para nos tornarmos líderes da rede móvel em Moçambique, dentro de três anos”. **(In Canalmoz, 16.05.2012)**

## Ainda nesta edição

<b>Ainda não temos estratégia para migração digital</b>	<b>2</b>
<b>Regulamento sem efeito</b>	<b>3</b>
<b>Experimentação do digital inicia em 2013</b>	<b>3</b>
<b>Passageiros da Virgin vão poder falar ao telemóvel no avião</b>	<b>3</b>
<b>Mais de metade dos operadores terão serviços 4G em 2013</b>	<b>4</b>
<b>VODACOM alerta para eventuais burlas</b>	<b>4</b>
<b>Torres de telefonias móveis perigam segurança aérea</b>	<b>5</b>

# Resenha de imprensa

Fique por dentro das notícias publicadas na imprensa sobre as comunicações

## Ainda não temos estratégia para migração digital



**60 Países já migraram do analógico para o digital. Moçambique está ainda a preparar a estratégia e depois tem que fechar o financiamento e elaborar legislação. Faltam só três anos e se alguma coisa falhar é o apagão. Ontem, vários intervenientes sentaram-se à mesa, em conferência, para acertar posições. Veja as principais ideias:**

**Vice-Ministro dos Transportes e Comunicações, Eusébio Saide: "Temos de preparar o cidadão. A digitalização não pode ser surpresa"**

Moçambique digital é a nossa aspiração, a nossa visão e futuro. Mais de 60 países completaram ou estão a caminho de completar a televisão digital.

A propósito, em Portugal, no passado mês de Março, os 55 anos de televisão analógica terminaram com o desligamento dos últimos emissores desse sinal. É cometimento do governo que Moçambique avance para televisão digital e, para que não haja resistências, é necessário que o processo seja acompanhado por uma campanha de sensibilização.

O governo não pretende que o cidadão seja apanhado de surpresa. É urgente que ele conheça as vantagens para cada família moçambicana. Temos de preparar os nossos cidadãos. A digitalização vai melhorar a qualidade do sinal e isso se reflectirá em todo o povo moçambicano.

**PCA do INCM, Isidoro da Silva "A mudança traz grande impacto. Exige mobilização dos parceiros"**

"Moçambique digital não é apenas um nome, é também uma meta a alcançar e a ser implementada por todos nós. Esta conferência internacional sobre rádio e televisão terrestre resulta de um processo de preparação que pretende ser o mais envolvente quanto possível.

O Instituto Nacional de Comunicações de Moçambique, enquanto entidade que regula a actividade no país, está comprometido com o processo da migração da rádio difusão analógica para digital e é um processo irreversível.

Presentemente, mas de 60 países concluíram ou estão prestes a concluir o processo de migração. A mudança traz grande impacto. Exige mobilização de parceiros, que trabalhem de forma articulada. É de forma perfeitamente consonante que o INCM no contexto internacional tem vindo a tomar medidas com vista à implementação do sistema DVBT2, adoptado pelo Conselho de Ministros em 2010".

**Simião Anguilaze, vice-presidente da Comissão Migração Tecnológica: "Estamos a trabalhar em instrumentos que vão nortear o processo"**

"Neste momento, estamos a trabalhar em instrumentos que vão nortear o processo. São documentos que submetemos ao Governo para aprovação, nomeadamente o *draft* da Estratégia Nacional de Migração Digital. Depois disto, vamos trabalhar na identificação de fontes de financiamento.

Essa é uma das questões que não só preocupa o Governo, como todos os intervenientes no processo. Seguir

-se-á a criação de instrumentos legais. É preciso conformar a legislação actual com aquilo que será a digitalização. Uma vez aprovada a Estratégia Nacional de Migração, vai-se iniciar a massificação e divulgação do processo. Há algum atraso, mas é preciso olhar para o país em que estamos. Quando fecharmos o financiamento, os aspectos legais e os operacionais poderemos recuperar o tempo perdido. O que temos estado a pensar e em leiloar o espectro radioeléctrico. Com a digitalização haverá mais disponibilidade radioeléctrica. Esse mecanismo poderá ser alocado às empresas de comunicação. Há outro aspecto: é preciso colocar os receptores para que a população possa ter acesso. Tudo isto tem que ser estudado, incluindo a cooperação internacional".

**Daniel David, PCA do Grupo Soico: "Estamos atrasados, mas é um processo que deve seguir os seus passos"**

Estamos atrasados, mas é um processo que tem que seguir os seus devidos passos. É preciso que se desenvolvam estudos, debates e avaliações profundas. Nós temos um país com uma economia que precisa de alguma atenção. Um projecto desta envergadura exige avaliações económicas e sociológicas para que se perceba o impacto sobre os telespectadores.

Os custos para digitalização acarretam investimentos bastante elevados, exigindo ponderação e isso não é fácil. O impacto para os operadores vai existir, porque há necessidade de preparação e investimento, mas estamos abertos para a mudança e para o benefício dos telespectadores. Já vamos muito atrasados, devíamos ter dado passos e, nesta altura, estamos a implementar o processo como acontece em outros países. Mas ainda há tempo de encontrarmos soluções que possam satisfazer todas as partes: os operadores, o regulador e o público, que é o principal objecto desta mudança." (*In O Pais, 01.06.2012*)

**TDT**



# Resenha de imprensa

Fique por dentro das notícias publicadas na imprensa sobre as comunicações

## Regulamento sem efeito

**Nenhuma operadora está a observar o regulamento de partilha de infra-estruturas, com que se pouparia muito dinheiro. Todas estão a comprar e montar equipamento novo. A Movitel investiu 99 milhões USD, a Vodacom lançou um programa de 7 milhões de euros e a mcel gastou 1.295 milhões de meticais na infra-estrutura de rede em 2010.**

Em 2010, o governo moçambicano deu luz verde ao Regulamento de Partilha de Infra-estruturas Passivas de Telecomunicações e outros Recursos de Rede, para evitar a dispersão de meios, sobretudo equipamentos, que garantem o funcionamento da telefonia móvel.

Perante os avultados investimentos da Vodacom e da mcel na expansão das suas infra-estruturas, o governo, através do Instituto Nacional de Comunicações de Moçambique, quis encontrar um meio-termo, persuadindo as duas companhias a usar os mesmos recursos tecnológicos, especialmente nas zonas recônditas.

O regulamento é extensivo às companhias que surjam no mercado, neste caso concreto a Movitel, que não precisaria de instalar equipamento novo nas zonas onde a Vodacom e a mcel estão instalados.

O regulamento, aprovado pelo decreto número 62/2010 e mandado publicar pelo primeiro-ministro, Aires Ali, tinha ainda em vista a protecção das áreas onde a implantação de infra-estruturas suscitem preocupações ambientais e públicas bem como

os benefícios para os consumidores, em termos de preço, qualidade e disponibilidade de serviços.

Para a partilha de infra-estruturas, o regulamento sugere uma negociação e não força nenhuma das operadoras a usar os meios dos concorrentes. "As negociações sobre os acordos de partilha de infra-estruturas passivas de telecomunicações e outros recursos de rede entre o proprietário ou detentor da infra-estrutura e o operador solicitante devem observar o princípio da boa-fé", lê-se no regulamento.

No período de negociação, caso não haja consenso entre as partes, estas podem solicitar a intervenção do Instituto Nacional de Comunicações de Moçambique para a conclusão do acordo de partilha de infra-estruturas de telecomunicações e outros recursos de rede.

O INCM é o agente regulador das telecomunicações em Moçambique e coordena a actividade de telefonia móvel, incluindo a implementação do regulamento em apreço.

O Regulamento de Partilha de Infra-estruturas Passivas de Telecomunicações e outros Recursos de Rede só pode ser accionado se um dos agentes quiser partilhar as infra-estruturas, o que até aqui ainda não aconteceu.

A Movitel, que lançou as operações esta semana, nem sequer negociou com as empresas concorrentes e preferiu investir recursos próprios para lançar as actividades em 121 distritos do país. (**In O País, 18.05.2012**)

## Passageiros da Virgin vão poder falar ao telemóvel no avião

**Depois do acesso à Internet, a Virgin prepara-se para começar a dar aos seus passageiros a possibilidade de fazerem chamadas de telemóvel durante o voo, revelou o COO da companhia, numa entrevista à BBC.**

A novidade estará disponível a partir do final deste ano, para quem viajar entre Londres e Nova Iorque nos Airbus A330 da companhia, que se prepara para assegurar o serviço em pelo menos 20 aviões, numa primeira fase. O serviço, prestado pela AeroMobile, estará acessível apenas para clientes das operadoras Vodafone, O2 ou T-Mobile e será sujeito às taxas de roaming aplicadas pelas empresas, mas a principal limitação deverá ser mesmo o facto de apenas poderem estar em utilização até seis telemóveis em simultâneo.

A possibilidade também não estará operacional durante a descolagem e aterragem, ficando acessível apenas

a partir do momento em que o avião atinja os 10 mil pés (3 Km) de altitude.

No espaço aéreo norte-americano a utilização também ficará limitada, devido a uma proibição imposta pela *Federal Communications Commission* (FCC).

Segundo explicou a Virgin, o serviço em questão funciona recorrendo a uma estação instalada no avião que emite o sinal para um satélite de telecomunicações móveis, que, por sua vez, o redireciona para uma antena em terra.

Para além das chamadas, os utilizadores podem enviar e receber SMS e emails ou mesmo navegar na Internet através da rede GPRS. O sistema é semelhante ao disponibilizado por empresas como a Emirates Airlines, que reclamou o título de pioneira, em 2008. Companhias como Air France ou a portuguesa TAP são outros dos exemplos de transportadoras aéreas com projetos nesta área. (**In <http://tek.sapo.pt>, 17.05.2012**).

## Experimentação do digital inicia em 2013

**Moçambique deverá começar a experimentar o sistema de radiodifusão (transmissão de informação via rádio e televisão) digital no próximo ano. É um passo, mas o caminho ainda é longo.**

Moçambique deverá começar a experimentar o sistema de radiodifusão (transmissão de informação via rádio e televisão) digital no próximo ano.

Tal vai ocorrer no âmbito dos compromissos de transição do sistema de radiodifusão analógico para o digital até 2015, assumidos por Moçambique e outros vários países do mundo.

Em finais de 2010, o governo moçambicano decidiu adoptar o modelo europeu, designado DVB-T2 (Transmissão Digital de Vídeo – Terrestre), um modelo adoptado pelos países da Comunidade de Desenvolvimento da África Austral (SADC).

"Moçambique está a avançar neste processo e as primeiras experiências do processo deverão arrancar no próximo ano para que em 2014 arranque o processo de digitalização. A região recomenda assim e a União Internacional de Telecomunicações (UIT) também", disse o vice-ministro dos Transportes e Comunicações, Eusébio Saide.

Na ocasião, o vice-presidente da Comissão Nacional para Migração Digital, Simião Anguilaze, disse que o processo está a decorrer com normalidade apesar de algumas dificuldades financeiras.

Segundo Anguilaze, só para a criação da rede de transmissão de som e imagem são necessários 60 milhões de dólares norte-americanos e o país não dispõe desses recursos.

Anguilaze apontou que uma das saídas para este problema é o leilão do espectro radiofónico e, segundo a AIM apurou, estão a ser concluídos os termos de referência.

A comissão esta, igualmente, a trabalhar na criação de instrumentos legais que vão reger este processo.

"Já se produziu o *draft* da estratégia nacional de transmissão digital, onde consta a ideia do que se pensa que vai acontecer e estamos a trabalhar na fonte de financiamento, o principal problema. Para ter uma ideia, só a rede pode custar 60 milhões de dólares. O que se esta a fazer é propor o leilão do espectro radioelectrico, porque vai haver mais disponibilidade que pode ser utilizada pelas empresas de telecomunicações para melhorar o seu serviço", explicou.

*Continua*



# Resenha de imprensa

Fique por dentro das notícias publicadas na imprensa sobre as comunicações

## Mais de metade dos operadores terão serviços 4G em 2013

Sessenta por cento dos operadores mundiais de telecomunicações preparam-se para assegurar o lançamento de serviços 4G até ao final de 2013, revela um estudo divulgado hoje durante a conferência LTE World Summit, que decorre em Barcelona, Espanha.

De acordo com a análise, a cargo da Informa Telecoms & Media, 33,7% das empresas planeia lançar serviços suportados na tecnologia 4G ainda durante este ano e 24,9% esperam fazê-lo ao longo de 2013.

Num contexto em que 70,5% dos inquiridos afirma encarar como uma oportunidade de negócio viável o lançamento de ofertas comerciais baseadas no 4G nos dias que correm, os especialistas esperam um aceleração da implantação deste tipo de serviços.

A principal razão para o interesse dos operadores na apresentação de ofertas 4G é a possibilidade de criação de novas fontes de receita, sendo este o motivo apontado por 34,7% dos inquiridos.

Outras das razões prendem-se com o aumento da capacidade para assegurar serviços com maior largura de banda (23,3%) ou o interesse em gerar valor para a marca, através da liderança tecnológica (31,3%).

A análise, baseada em 528 inquéritos a membros da indústria, levados a cabo durante este mês, sustenta ainda que a

falta de uma oferta ampla de smartphones compatíveis com LTE - apenas 18% o são, segundo a Informa Telecoms & Media - e as diferenças ao nível das frequências que suportam o 4G nas diferentes regiões do globo são das principais razões para as dificuldades na implementação da tecnologia.

Um outro estudo, divulgado em abril pela ABI Research, sustentava que até ao final de 2012 deverão ser comercializados 61 milhões de equipamentos compatíveis com as tecnologias de quarta geração móvel, entre smartphones e tablets (LTE e WiMax).

Mas atualmente o LTE ainda é visto como uma extensão da Internet móvel de banda larga, pelo que os utilizadores não estão preparados para pagar por um "acesso premium" a esta tecnologia, defendem os analistas da Informa Telecoms & Media.

"A maioria dos operadores que foram bem-sucedidos na captação de clientes para o LTE, decidiram não cobrar um valor mais elevado pelo acesso ao 4G, acrescentando a possibilidade a planos já existentes", o que teve como resultado uma reação muito positiva do mercado, afirmou Paul Lambert, analista sénior da empresa.

O responsável acredita que numa fase inicial a quarta geração móvel deve ser encarada como uma forma de melhorar a

experiência de utilização da banda larga móvel e não como nova fonte de receitas.

Em Portugal, os três maiores operadores - TMN, Vodafone e Optimus - optaram por lançar, em março, ofertas comerciais completas suportadas na tecnologia 4G, que incluem equipamentos como smartphones, tablets e pens de banda larga, acompanhados de planos de preços para acesso ao serviço. (*In* <http://tek.sapo.pt>, 25.05.2012).

## Experimentação do digital inicia em 2013 (Continuação)

A migração digital é um processo irreversível e se Moçambique atrasar-se poderá a partir de 2015 ter problemas de qualidade no sinal de rádio e televisão, estando vulnerável a interferências de outros canais estrangeiros.

A partir de 2015, os aparelhos que os cidadãos possuem actualmente não vão servir se não tiverem um conversor acoplado ao televisor ou rádio analógico. Este conversor, segundo algumas estimativas, pode custar 80 dólares norte-americanos para a televisão e 120 dólares para rádio.

Outra alternativa para o cidadão é possuir um aparelho receptor digital, que, neste momento, custa mais de dois mil dólares.

Aguarda-se que o Governo encontre uma solução para aquisição dos equipamentos, uma vez que, segundo alguns analistas, os custos de obtenção dos mesmos é que vão determinar o sucesso deste processo.

As vantagens, para o caso da televisão digital, podem resumir-se na melhor qualidade da imagem e som e eliminação de ruídos, enquanto para o rádio é a simplicidade da localização da estação e a possibilidade de aceder a outras estações nacionais e não só.

### O QUE MUDAR?

As vantagens principais da televisão digital são uma qualidade de imagem superior à do DVD e som de home theater. Mas não só isso. A TV digital oferece um mundo novo. Permite que o espectro de UHF e VHF se transforme num universo que pode trafegar internet, interactividade, telefonia, etc.

São muitas as vantagens, como a melhoria do som e da imagem. As desvantagens são a curto prazo: o maior custo de produção, os custos de implantação, o não agregamento de mais publicidade, e, principalmente, os riscos que a nova tecnologia e o modelo de exploração podem trazer, como novos competidores. (*In O País*, 01.06.2012)

## ANTE A CORRIDA ÀS REDUÇÕES DAS TARIFAS VODACOM alerta para eventuais burlas

**O director executivo comercial da VODACOM, Junaid Munshi, alertou aos utilizadores de telemóveis em Moçambique para se precavem de eventuais burlas por algumas operadoras que anunciam alegadas reduções de tarifas nos seus serviços.**

Munshi desafiou a quem quiser confirmar a fiabilidade da tarifa de sete centavos/segundo que a VODACOM reclama aplicar desde meados deste Maio, alegando que o desempenho da sua telefonia prima pela "transparência", numa aparente manifestação de cepticismo face a algumas ofertas anunciadas pela concorrência.

O mercado de telefonia móvel em

Moçambique tem estado num verdadeiro frenesim, cenário que ganhou novos contornos com a entrada formal em actividade da terceira operadora do sector, no princípio deste Maio.

"O público não se deve deixar enganar com alegadas reduções das tarifas que andam por aí a ser anunciadas. Na VODACOM as tarifas reclamadas são as que são efectivamente aplicadas", frisou Junaid Munshi em declarações em exclusivo ao Correio da manhã, na passada quinta-feira em Maputo.

Oficialmente a mCel diz cobrar 3,90 meticais/minuto, a VODACOM (4,20) e a Movitel (4,40). (*In Correio da manhã*, 28.05.2012)

# Resenha de imprensa

Fique por dentro das notícias publicadas na imprensa sobre as comunicações

## Aeronaves obrigadas a efectuar manobras perigosas Torres de telefonias móveis perigam segurança aérea

As torres de telefonias móveis instaladas nas áreas protegidas do Aeroporto Internacional de Maputo, o principal do país, estão a por em perigo a segurança aérea, situação que coloca dificuldades nas manobras das aeronaves. O caso é descrito como "grave" pelas autoridades da aeronáutica civil e caso não se ponha travão ao problema, o espaço aéreo moçambicano corre o risco de ser declarado inseguro pela ICAO-Organização Internacional de Aviação Civil.

Ao que o SAVANA apurou, as três operadores de celulares em Moçambique instalaram na zona aeroportuária torres de transmissão de celulares, colocando em perigo a segurança dos voos.

Mas as torres que estão a agitar o Instituto de Aviação Civil de Moçambique (IACM), a autoridade aeronáutica nacional, e a Empresa Aeroportos de Moçambique(ADM), o operador, são as da Movitel, a terceira operadora de celulares em Moçambique.

A Movitel recebeu em Janeiro de 2011 das mãos do INCM - Regulador do sector de telecomunicações em Moçambique a licença de terceira operadora de telefonia móvel em Moçambique, depois de ter ganho um concurso público lançado para o efeito.

A Movitel é detida em 29% pela SPI, o braço económico-financeiro da Frelimo. Os outros 70% na Movitel são da Viettel, uma telefonia móvel do Vietname, controlada pelas Forças Armadas daquele país asiático. A Invespar, uma subsidiária da SPI, controla 1% no consorcio Movitel.

### O cerne da questão

Num breve contacto com o SAVANA, Manuel Veterano, PCA dos aeroportos de Moçambique, confirmou a existência de torres no enfiamento da pista que estão a dificultar as manobras das aeronaves, mas remeteu-nos para mais detalhes ao IACM.

Um técnico do IACM, que pediu protecção da sua identidade, descreveu a situação como "grave" e alertou para medidas urgentes.

O técnico do IACM é da opinião de que se não for possível remover os obstáculos, é necessário instalar um

indicativo de luz no ponto mais alto do abjecto, procedimento que deve ser identificado no gráfico do Aeródromo para que os pilotos tomem as devidas precauções.

"O assunto deve ser encarado como uma prioridade urgente e deve ser resolvido ao mais alto nível com conhecimento do Governo. Uma inspecção do ICAO pode declarar o espaço aéreo moçambicano inseguro e obrigar companhias estrangeiras a não escalar os aeroportos moçambicanos", frisou.

O SAVANA sabe que uma equipa conjunta do IACM, dos Aeroportos de Moçambique(ADM) e da Movitem efectuou uma inspecção nos dias 7, 8 e 30 de Novembro de 2011, e revelou que as torres erguidas são perigosas para a segurança aérea dentro e fora de Maputo e devem ser removidas e/ou reduzidas.

Contudo, a entidade reguladora do sector de aviação civil entende que a redução e/ou remoção das torres anda a passo de camaleão.

Segundo apuramos, dada a gravidade da situação, o PCA da ADM, Manuel Veterano, escreveu, no dia 26 de Março deste ano, uma carta dirigida ao PCA do IACM, informando que se a Movitel não cumprisse com as notificações para a remoção das torres, a entidade reguladora deveria tomar medidas apropriadas de acordo com a legislação em vigor.

A 23/04/12, o PCA do IACM notificou a Movitel para remover os obstáculos, em 24 horas, sob pena do regulador da Aviação Civil avançar para medidas legais para garantir a segurança dos voos.

A 15 de Maio deste ano, a Movitel respondeu ao IACM. Precisou que o prazo de 24 horas não poderia ser cumprido, mas o processo para a resolução do problema estava em curso.

O SAVANA teve acesso ao cronograma da redução e/ou remoção das torres elaborado pela Movitel e o último obstáculo deve ser removido até ao dia 10 de Junho de 2012.

Oficialmente, a Movitel não quis tecer comentários a volta deste assunto, mas reconheceu a existência do problema. Frisou que o problema esta a ser corrigido de acordo com as espe-

cificações recomendadas pelo regulador do sector da Aviação Civil.

"Nós estamos a cumprir com aquilo que o regulador decidiu. Vamos remover ou reduzir as torres indicadas pelo regulador, mesmo aquelas que estão ao lado de obstáculos muito mais altos que os nossos", lamentou a Movitel.

Contudo, um técnico vietnamita da Movitel abordado pelo SAVANA vê com alguma estranheza o facto de apenas a Movitel ser obrigada a rectificar torres no mesmo lugar ou na mesma direcção onde as outras duas operadoras possuem infraestruturas muito mais altas.

Durante esta semana, a reportagem do SAVANA percorreu áreas de aproximação do Aeroportos de Maputo, onde estão instaladas as torres da mCel, Vodacom, Movitel e de transporte de energia eléctrica, na avenida Lurdes Mutola, zona de Magoanine.

O PCA do IACM, Afonso Sande Cuinhane, em declarações ao SAVANA fez notar que ao longo do país há obstáculos nas zonas aeroportuárias que perigam a segurança aérea.

"Verificamos que ao longo do país há obstáculos em locais que não deviam existir. Aquilo que tem sido o nosso papel é chamar atenção da existência desses obstáculos e mandar retirar", frisou.

Sobre a zona Aeroportuária de Maputo, Cuinhane reconheceu que foram detectadas algumas torres que perigam a segurança aérea, mas que "foram dadas indicações precisas" para que sejam reduzidas e/ou removidas.

Ao que apuramos, a Movitel já está no terreno a reduzir e/ou remover as torres fora das especificações do IACM, mas o mesmo não está a acontecer com as outras operadoras.

No terreno, há torres da mCel, Vodacom e de transportes de energia que não foram removidas ou reduzidas, apesar de, a olho desarmado, estarem a uma altura questionável.

A uma pergunta sobre esta constatação, Cuinhane foi cauteloso.

"Tenho que mandar verificar. Mas se existirem obstáculos problemáticos, vamos agir", garantiu. Um outro técnico do IACM garantiu que as torres da mCel e da Vodacom, bem como as de transmissão de energia na zona de Magoanine não estão a perigar a segurança aérea. (*In Savana*, 01.06.2012)